

Transplante salva menina de 10 anos

SÃO PAULO — Há cerca de um mês, a menina Joana Patrícia Bonfim, de 10 anos, não tinha muitas chances de viver. Ela já abandonara a escola, não conseguia mais brincar ou praticar ginástica olímpica, seu esporte predileto. Joana sofria de hipertensão primária, uma doença cuja causa os médicos não conseguiram determinar mas que, aos poucos, fez o coração da menina inchar a ponto de impedir a respiração normal. Na semana passada, porém, a garota estava de malas prontas para deixar o Hospital da Beneficência Portuguesa, em São Paulo, e recomeçar sua vida. Com fôlego novo.

Joana foi a primeira criança da América Latina submetida a um transplante de coração e pulmões. A menina foi operada pela equipe do cirurgião José Pedro da Silva, considerada uma das melhores do país quando o assunto é transplante cardíaco.

Formado há cerca de dez anos, o grupo foi o primeiro a realizar transplantes duplos (de coração e pulmões), a implantar um coração auxiliar e a trocar dois pulmões. Até agora, sete transplantes duplos já foram feitos pelos médicos.

O domínio das técnicas cirúrgicas do grupo devolveu a Joana uma expectativa de vida bastante otimista. Segundo José Francisco Baumgratz, médico que faz parte da equipe, os índices obtidos são bastante satisfatórios: 80% dos pacientes que tiveram órgãos transplantados continuam vivos. Antes da operação, tinham sobrevida estimada de seis meses.

De acordo com os prognósticos e com a recuperação apresentada, Joana poderá ter uma vida normal. Animada, a criança já tem seus planos prontos.

— Vou voltar para a escola e para a ginástica olímpica — planeja a paciente. (C.P.)